

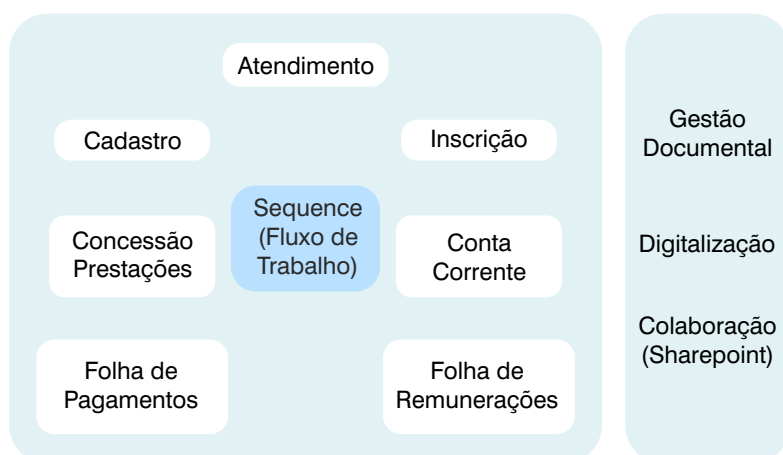
proSOCIAL

SEGURANÇA AO SEU CONHECIMENTO



Implementação do Sistema de Segurança Social, 3S

Gestão de Acessos 3S



O novo sistema foi disponibilizado a 23/5/2016, de uma só vez, a nível Nacional. Rigor, Controlo e Combate à Fraude, são os três principais pilares do novo sistema:

- Rigor, por assentar em automatismos sofisticados para aplicar as regras consagradas na legislação, o que reduz a probabilidade de erro humano e discricionariedade na avaliação dos direitos do cidadão e do contribuinte.
- Controlo, com a introdução do conceito de fila de trabalho, o qual garante que os pedidos são tratados exactamente na ordem pela qual são recepcionados nas agências a nível nacional.
- Combate à fraude, na medida em que se trata de um sistema integrado, possibilitando uma visão de ampla latitude sobre a relação dos contribuintes e os segurados com o INSS. Na prática, o sistema é orientado a “eventos” (inscrição ou concessão, entre outros), o que possibilita a identificação atempada de potenciais situações de incumprimento (ex: inscrição fora do prazo, não entrega de folha de remunerações).

O grande desafio da disponibilização de um sistema da complexidade e magnitude do 3S, não é a implementação do sistema propriamente dita, mas sim as actividades que decorrem como corolário dessa actividade:

- Execução de testes exaustivos à vertente de migração, quer por via da utilização do sistema sobre dados migrados, quer por via da aplicação de ferramentas automáticas de validação dos dados.
- Execução da folha de pagamentos para períodos anteriores e confirmação dos dados, mês a mês, desde Janeiro/2013.
- Acção de sensibilização para a aceitação da mudança com impacto em 704 utilizadores.
- Capacitação pedagógica de 84 Utilizadores Campeões – Formadores.
- Formação técnica intensiva de 149 Utilizadores Campeões.
- Reforço de formação a 118 Utilizadores Campeões.
- 16.000 horas de formação prática.
- Mais de 20.000 horas de formação

Como Organização que tem investido na melhoria e automatização dos processos para aumentar a sua capacidade produtiva e no combate à fraude, o INSS implementou a 23 de Maio de 2016, o novo Sistema de Segurança Social – 3S.

O ProSocial desta edição (Julho de 2016) procura realçar a importância e as vantagens deste processo em curso, cuja mobilização de todos os funcionários tem sido o vector chave para o êxito efectivo da implementação do 3S. Em tema central, o Eng. Evaristo Tone, Membro da Comissão Executiva do PSGSS, avança com o artigo sobre o desenvolvimento tecnológico do INSS na última década. Em paralelo, esta edição coloca em evidência o esforço do INSS dos últimos 12 meses na execução de medidas activas de combate à fraude junto aos contribuintes, como sejam a inscrição de trabalhadores junto a contribuintes incumpridores, através do Programa de Extensão e Aumento de Inscrição na Segurança Social (PEAISS), e a sua mais recente conquista de tornar a Inspeção da Segurança Social proactiva. Por fim, esta edição informa do conjunto de Seminários realizados em prol da valorização dos serviços públicos e maior responsabilização e ética dos seus funcionários.

on-the-job.

- Mobilização de uma equipa de suporte de 8 pessoas, Centro de Operações, que asseguram a 1ª linha de apoio após a disponibilização do sistema, para esclarecimento de dúvidas e resolução de eventuais anomalias.
- Mobilização de uma equipa multidisciplinar de cerca de 100 pessoas, no fim-de-semana de execução da migração, para execução das diversas actividades (desenvolvimento informático, redes, servidores, técnicos de electricidade, utilizadores a nível nacional para realizar de testes, entre outros).

O sistema foi desenvolvido sobre tecnologia padrão (.net), segundo uma concepção modular, escalável e seguindo as melhores práticas de segregação de funções.



Gestão da Mudança do 3S

Mesmo quando entendida como necessária, a Mudança pode provocar resistências e causar conflitos no sistema organizacional. Como em qualquer mudança, a motivação para aderir ao 3S depende, entre outros factores, da percepção de uma necessidade (ou problema) e da visão deste sistema como uma solução. Daí a importância de envolver as pessoas no processo da mudança e fazê-las sentir que os benefícios são substancialmente superiores aos prejuízos.

Assim, resumidamente, a intervenção da Equipa de Gestão da Mudança consistiu nas seguintes acções:

Tipo de Intervenção	Resultados
Diagnóstico Organizacional.	Definição do posicionamento dos colaboradores do INSS face à mudança e dos principais facilitadores e barreiras; identificação de fontes de resistência e proposta de estratégias para geri-las e para os planos de comunicação e formação.
Desenvolvimento e implementação do Plano de Comunicação e Sustentação e Manutenção da Mudança.	Implementação de acções de comunicação adequadas ao público-alvo para sensibilizar/motivar para a adesão à mudança e reforçar a manutenção das competências desenvolvidas na formação.
Desenvolvimento e implementação do Plano de Formação e Sustentação e Manutenção da Mudança.	1) Formação específica (técnica e comportamental) de formadores multiplicadores da mudança. 2) Formação pedagógica de todos os multiplicadores da mudança. 3) Programa de coaching. 4) Implementação adequada da mudança pelos dirigentes, líderes e multiplicadores.

Paralelamente, foi elaborado um Plano de Mitigação de Riscos e foi feita uma monitorização periódica. Os objectivos definidos para esta intervenção foram

cumpridos com sucesso e, para além do contributo na implementação da mudança, consistiu em mais uma acção de valorização dos recursos do INSS.

A Pro-actividade da Inspeção da Segurança Social – Um desafio conquistado

As funções de inspecção do INSS foram reforçadas na lei em 2014. Desde então a área da Inspeção da Segurança Social tem evoluído no sentido de ser mais operacional e proactiva, com foque nos contribuintes, em particular no seu cumprimento declarativo e contributivo.

A reestruturação da actividade inspec-tiva já resultou num novo procedimento padronizado de trabalho a nível nacional, com planeamento de inspecções proactivas seguindo critérios de risco de incumprimento (tendo todos os actuais inspectores recebido a formação adequada) e na disponibilização de ferramentas informáticas de suporte à actividade. Esta nova visão proactiva da inspecção da Segurança Social visa o planeamento de inspecções a empresas que tenham maiores riscos de incumprimento, seja devido ao número de trabalhadores que empregam seja devido ao

sector económico onde exercem actividade, que determina uma maior ou menor rotatividade dos postos de trabalho ou maior ou menor risco de fraude à Segurança Social devido às praticas laborais especificas desses sectores.

Ora, de Janeiro a Março de 2016 decorreu o Projecto-Piloto da Inspeção seguindo já as novas metodologias, os novos procedimentos e usando os novos meios tecnológicos disponibilizados nesta primeira fase. Após uma 1ª acção de formação de refrescamento (que abarcou os 105 inspectores a nível nacional, assim como todos os Chefes Provinciais e Municipais) e que decorreu durante todo o mês de Abril os resultados não podiam ser mais animadores.

Durante o ano de 2016 espera-se que se iniciem mais de 3.200 processos em todo o país e que findem, pelo menos, cerca de metade (1.700). Quanto a actos praticados, espera-se que sejam realizadas mais de 5.000 notificações,

2.200 relatórios e 1.300 deslocações. Em cerca de 5 meses já se iniciaram, em todo o País, nos 36 serviços provinciais e municipais do INSS, mais de 910 processos de inspecção. Os 105 inspectores já praticaram mais de 4.600 actos processuais (dos quais 1.180 notificações, 317 deslocações e 506 relatórios).

Esta actividade está em linha com o plano definido e está, podemos dizê-lo, a superar as expectativas de processos iniciados e de actos praticados.

Ou seja... no global o arranque da pro-actividade na Inspeção do INSS está a superar as expectativas. Podemos dizer que, graças ao esforço de todos os nossos Chefes e Inspectores, o INSS está a conquistar mais um desafio e a garantir, melhor, o futuro da Segurança Social Angolana.

A Inscrição de Trabalhadores junto de Contribuintes Incumpridores da Província de Luanda

Enquadrado no conjunto de medidas de combate à fraude e evasão contributiva, o Programa de Extensão e Aumento da Inscrição na Segurança Social, tem vindo a actuar na sensibilização de Contribuintes incumpridores no que concerne à inscrição dos seus trabalhadores.

Operando actualmente na Província de Luanda, o PEAISS tem como principal foco de actuação, a identificação e a inscrição dos trabalhadores das empresas que declaram 0 trabalhadores à Segurança Social.

Contando com 8 equipas de terreno (2 pessoas por equipa) e 1 ano de actuação, o PEAISS já visitou, em cerca de 12 meses, mais de mil contribuintes incumpridores e inscreveu mais de 3500 trabalhadores.



“Encontro Regional do Atendimento”



A imagem transmitida pelo Atendimento da Segurança Social é reconhecida perante a Sociedade Angolana. Tal constatação, remete-nos para um maior rigor na transmissão dos conhecimentos, e uma alta exigência no padrão de Atendimento, neste sentido, visando o alcance de níveis de qualidade cada vez maiores, irá decorrer durante os próximos meses, sessões regionais de refrescamento e padronização de processos e procedimentos para os Assistentes de Atendimento a nível nacional.

O Encontro Regional é uma oportunidade para os Assistentes de Atendimento discutirem e expressarem as suas opiniões sobre os mais diversos aspectos do Atendimento...

O arranque foi dado no dia 16 de Abril de 2016 na província do Cuanza Norte, e incluiu Assistentes das agências do Cuanza Norte, Dondo, Malanje e Cacusó. O arranque foi dado no dia 16 de Abril de 2016 na província do Cuanza Norte, e incluiu

Assistentes das agências do Cuanza Norte, Dondo, Malanje e Cacusó.



A Segunda sessão realizou-se em Benguela e incluiu as agências de Benguela, SIAC Benguela, Lobito, Ganda e Sumbe.



O próximo encontro será realizado na província do Huambo e envolve as agências do Waco Cungo, Huambo, Siac Huambo, Bié, Caála e Cuando Cubango.

As sessões servem também para troca de experiências entre colegas e fortalecimento de laços.

Fortalecendo os conhecimentos dos seus Assistentes de Atendimento e alinhando processos e procedimentos de Cabinda ao Cunene, a Segurança Social pretende, por intermédio de um bom atendimento, fortalecer cada vez mais a sua imagem e ser uma "Instituição Pública com elevada capacidade de inovação, um modelo de excelência na prestação de serviços" aos seus Segurados e Pensionistas e contribuir para o desenvolvimento económico e social de Angola.



A Evolução Tecnológica do INSS

Aspectos Introdutórios

Comprimir a interessante trajectória do INSS em matéria de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em poucas linhas é uma tarefa desafiadora, pois aspectos muito importantes deste percurso de 10 anos, em que aconteceram profundas mudanças no INSS, podem por lapso ficar de fora. No entanto, tentaremos ainda assim, esforçar-nos em consolidar o essencial desta história de grande relevância para a protecção social angolana.

O mundo deu passos significativos em matéria de tecnologias na última década. Um dado muito interessante de ver nesta progressão é olhar para as estatísticas da população mundial versus utilizadores de Internet. Ora, Em 2005 eram 1.030.101.289 (um trilhão e trinta milhões e cento e um mil e duzentos e oitenta e nove) utilizadores de Internet, cerca de 15,8% da população mundial de então (6.519.535.850). Hoje, volvido uma mera década, o número aumentou para 3.424.971.237 (Três trilhões quatrocentos

tos e vinte e quatro milhões novecentos e setenta e um mil duzentos e trinta e sete), perfazendo 46,1% da população mundial actual (7.432.663.275).

Estes dados mostram claramente que o mundo fez investimentos estrondosos nas TICs. A busca por equipamentos electrónicos que facilitem a vida diária das pessoas tornou-se a obsessão dos novos tempos. As TICs deixaram de ser apanágio dos grandes gurus e dos grandes centros de processamento de informação. Estão hoje acessíveis para todos os estratos sociais e corporativos. Facilmente podemos notar que hoje um pequeno smartphone tem mais capacidade de processamento do que um mainframe (super computador) que geria centenas de bancos de dados na década de 80. As TICs foram exponenciadas no quesito capacidade e miniaturizadas em espaço físico. A famosa lei de Moore, segundo a qual a capacidade de processamento (processador) dobra a cada 18 meses pelo mesmo custo, vem comprovar este assombroso poder de computação hoje disponível nas mãos das pessoas.

Um outro dado interessante de se mostrar é a evolução do alinhamento entre a estratégia e as tecnologias. No passado recente, este alinhamento era quase nulo, hoje porém, a preocupação por atender o âmago do negócio é o epicentro para o sucesso das instituições. Uma implementação de tecnologias e sistemas estritamente alinhado ao negócio cria, por um lado, valor agregado e vantagem competitiva, por outro lado, uma solução tecnológica divorciada de um alinhamento ao propósito pode significar o descabro de toda uma instituição e percas irreparáveis a nível financeiro e do seu prestígio institucional. No caso do INSS, o portentoso investimento pretérito e presente feito em matéria de tecnologias, foi alinhado no sentido de conferir ao INSS uma melhor arrecadação das contribuições, melhor gestão dos recursos humanos, técnicos, financeiros, e por fim, um correcto e devido pagamento das prestações aos efectivos titulares de direito.

Evolução Tecnológica Do INSS (2005 – 2016)

A evolução tecnológica do INSS é hoje dividida em três grandes momentos: O primeiro momento aconteceu com a implementação do PMDI (Plano de Modernização e Desenvolvimento Institucional), o segundo com o PQ3S (Plano de Qualidade e Sustentabilidade da Segurança Social) e por último com o PSGSS (Plano de Sustentabilidade e Gestão da Segurança Social).

O PMDI (2005-2009) significou um momento de mudanças profundas na história da Segurança Social de Angola. Antes do PMDI, o estágio de literacia tecnológica era embrionário e o acesso aos sistemas informáticos e os proveitos que isto representa não faziam parte do cotidiano organizacional, pelo menos não numa perspectiva devidamente estruturada. Em decorrência destas insuficiências, os sistemas e a dinâmica de então permitiam uma série de inconsistências que davam lugar a muitas irregularidades, quer por parte de funcionários quanto por parte de falsos titulares de prestações que facilmente driblavam o INSS. Deste modo e conforme apresentado na obra Caminhos para a Segurança Social em Angola, o PMDI foi um instrumento enquadrado na reforma da Administração Pública onde

uma das acções era a modernização institucional do INSS, o que veio a revelar-se altamente proveitoso pelos “avanços sem precedentes na Protecção Social Obrigatória em Angola” (AngolaPrev, 2012).

De acordo a apresentação “Parcerias nos domínios técnico e tecnológico – Evolução e resultados”, proferida pelo Dr. Manuel Moreira, Coordenador do Plano de Sustentabilidade e Gestão da Segurança Social (INSS, 2014) foram implementados os seguintes macro projectos aquando do PMDI:

- Implementação de infraestruturas de datacenter, redes de dados locais e redes de alta abrangência à escala nacional, com mecanismos de segurança de informação, telefonia IP e acesso à Internet em todas as dependências da Segurança Social;
- Disponibilização de mecanismos de pagamento das contribuições electrónicamente (Folha de Remunerações on-line);
- Implementação do sistema integrado de gestão da segurança social, com tecnologias modernas (SIGINSS);
- Forte aposta na formação profissional dos recursos humanos afectos às tecnologias.

O PQ3S (2010-2013) foi um momento de

renovação e consolidação do estágio tecnológico que o INSS tinha alcançado com o PMDI. Nesta senda, fizeram-se apostas significativas na melhoria das infraestruturas e dos sistemas.

Em termos de concretizações a que referir fundamentalmente:

- A modernização do data center principal e a implementação do data center backup para a salvaguarda das bases de dados;
- A actualização da infraestrutura de computação central e nacional, bem como a implementação de soluções de vídeo conferência e vídeo vigilância, ao mesmo tempo que se implementou uma forte componente de monitorização dos links de comunicação e de todo o parque de tecnologias;
- O desenho e a implementação da nova arquitectura técnica para os novos sistemas do INSS:

3S (Sistema de Segurança Social), plataforma de interoperabilidade, gestão de identidade, dados mestres, gestão documental e arquivo, sistema de inscrição e contribuição (SIC) entre outras soluções sistémicas para acompanhar as novas dinâmicas impostas pelos novos normativos jurídicos e demais demandas.

Por fim, o PSGSS (2014-2016) visa consolidar o investimento tecnológico realizado e colmatar várias insuficiências fruto da constante renovação que as TICs sofrem, para que atendam a perene demanda efervescente da Segurança Social. O INSS não é uma instituição estática, ela caminha num

tempo em constantes mutações. Portanto, as instituições precisam implementar mecanismos de melhoria contínua para a salvaguarda da sua missão institucional. Em termos de TICs, o PSGSS versa sobretudo em duas grandes áreas:

- A gestão e manutenção das infraestruturas de TICs (Actualização, manutenção e

disponibilização de novas plataformas);

- A gestão e manutenção dos sistemas de negócio e de apoio ao negócio (Actualização, manutenção e disponibilização dos sistemas da nova arquitectura técnica do INSS, com particular foco para o 3S – Sistema de Segurança Social), do qual falaremos já a seguir.

3S – Nova Plataforma de Gestão da Segurança Social

Um dos capitais objectivos do PSGSS, foi o de colocar em produção o novo sistema de gestão da Segurança Social.

A necessidade da entrada em produção do 3S baseou-se na necessidade de crescimento, segurança e modernização aplicacional, para atender as novas exigências da Segurança Social. A solução anterior (SIGINSS) já se encontrava obsoleta (Mais de 10 anos) em termos de tecnologias e suporte. Este facto, tornava supercrítico e arriscadas as operações de resolução de incidentes e problemas, a actualização tecnológica e o incremento de módulos que se fizessem necessários.

O 3S foi desenvolvido com o propósito de ser um produto que supere as dificuldades da solução anterior. Portanto, que ajude o INSS a atingir as metas internas, as metas da tutela e as metas do Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017.

A arquitectura técnica por detrás do 3S

Conclusão

A aposta pelo melhor que TICs possuem, continuará incontornavelmente a ser um padrão do INSS. O diferencial estratégico que as TICs fornecem ao INSS fazem com que a área de Tecnologias de Informação já não mais pode ser vista como uma área de suporte, a ideia agora (e isto está sendo feito) é olhar para as TICs como parceira estratégica e como parte das principais definições que afectem a Segurança Social, uma vez que no contexto actual é impensável um INSS sem as suas soluções tecnológicas e sem funcionários com o elevado grau de literacia no uso das TICs.

Em um dos importantes temas apresentados na conferência internacional da EMC (EMC World, 2015), Alok Shrivastava, director sénior da EMC, mostrou como o crescimento vertiginoso e sem precedentes da informação no mundo actual, está a exigir que as organizações redefinam sua infraestrutura de gestão da informação, sob pena de sucumbirem pelo excesso e mal gerido emaranhado de infor-

mações. Hoje, portanto, a segurança social é desafiada a caminhar numa senda de melhor gestão daquilo que ela já alcançou em termos de plataforma informacional. Outro desafio que afigura-se necessário senão mesmo mandatário é a interoperabilidade com organismos públicos e privados, sobretudo a integração com a base de dados do Bilhete de Identidade para a validação em tempo real dos dados de cadastro; a integração com a base de dados do registo civil e notariado; a integração com o Ministério das Finanças; a integração com os diversos bancos públicos e comerciais e por fim, a integração com os próprios contribuintes mediante disponibilização de plataformas que facilitem a tramitação electrónica de informações.

Como desafio final, e na senda da implementação de medidas para o aumento da receita e do controlo da despesa, o INSS é desafiado a aumentar a sua presença digital, numa sociedade angolana onde os dados de 2016 apontam para quase 6 (seis) milhões de

Contribuintes e Segurados”; O módulo de atendimento, permitindo aos assistentes de atendimento “identificar o utente na base de dados central do INSS, efectuando uma validação da situação em que este se encontra no sistema de Protecção Social Obrigatória, além de apoiar na colecta de informações essenciais para dar seguimento aos processos” e por sua vez, o módulo de Concessão de Prestações “efectua o processamento (análise, cálculo, revisão e aprovação) dos pedidos que partiram do Módulo de Atendimento, realizando uma inspecção detalhada dos mesmos e encaminhando-os para uma alçada superior responsável pelo deferimento ou indeferimento”.

Em termos fundamentais, espera-se que o 3S seja uma solução em contínua melhoria e com a participação forte dos utilizadores neste processo, apresentando eventuais insuficiências a serem prontamente corrigidas e deste modo termos um sistema cada vez melhor.

utilizadores de Internet, quase 23% da população angolana hoje acede à Internet, contrariamente aos 0,1% que era no princípio do ano de 2000 (Internet Live Stats, 2016). Portanto, estamos a falar de um aumento imparável de internautas cujos utilizadores o INSS pode alcançar, mediante uma massiva presença online, fornecendo informações sobre o INSS, sensibilizando os contribuintes e segurados e promovendo iniciativas que dissuadam certa fuga às contribuições a segurança social.

Auguramos que esta aposta nas tecnologias como o motor de progresso, alinhado aos recursos humanos sempre em capacitação e aos correctos processos e procedimentos, continue a nortear sempre a missão do INSS. É assim que a nação também cresce, com instituições fortes e altamente preocupadas com a qualidade na prestação do serviço aos cidadãos.

Eng.º Evaristo Tone, Pelouro das Tecnologias de Informação e Telecomunicações, PSGSS.

Seminário Sobre a Valorização do Serviço Público



O Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social realizou no dia 16 de Junho na Escola Nacional de Administração (ENAD) um seminário sob o tema “Valorização do Serviço Público”, o qual contou com a ilustre participação de sua Excia. o Ministro de Estado e Chefe da Casa Civil do Presidente da República, Edeltrudes da Costa, de sua Excia. o Ministro da Administração Pública, Trabalho e

Segurança Social, António Pitra Neto, e pelo Secretário de Estado da Administração Pública, António Paulo.

Neste Evento, foi divulgado que, no âmbito da reforma da Administração Pública, o Executivo prevê a implementação de um programa de valorização do serviço público, com vista a resgatar a boa imagem do serviço público e o reconhecimento social da sua impor-

tância. Este programa perspectiva, como primeiros passos, o desenvolvimento de um conjunto de acções de formação pedagógica, cívica e técnica dos funcionários públicos e a melhoria da qualidade do acolhimento e comportamento junto aos Utentes da Administração.

Seminário sobre o Fenómeno dos Funcionários Fantasmas nas Administrações Públicas Modernas

A Escola Nacional da Administração – ENAD realizou no passado dia 26 de Maio, em Luanda, um seminário sobre “Fenómeno de Funcionários Fantasmas nas Administrações Públicas Modernas”, com o objectivo de fortalecer a actuação preventiva e orientadora, de modo a evitar as falhas involuntárias ou deliberadas por parte dos actores dos processos de gestão de recursos humanos.

Sua excelência, António Paulo, Secretário de Estado para a Administração Pública, avançou com a necessidade de se promover a legalidade, juridicidade e o sentido de responsabilidade no controlo da assiduidade e produtividade dos funcionários públicos. Igualmente, frisou que o sucesso da melhoria do funcionamento de uma administração e o funcionamento dos serviços públicos depende do trabalho feito pelos directores, chefes de departamento, secção e técnicos. “Só haverá uma economia forte se tivermos instituições públicas fortes e uma administração pública institucionalizada”, sublinhou o governante.

O Executivo está a encetar todos os esforços no sentido de erradicar o fenómeno do “funcionário fantasma”, através do Recadastramento dos funcionários públicos e agentes administrativos do Estado, processo que exigiu a introdução de métodos modernos de controlo da efectividade e assiduidade dos funcionários.

Seminário sobre a Pauta Deontológica



O Instituto Nacional de Segurança Social – INSS – organizou, no dia 7 de Maio de 2016, no ENAD, um seminário metodológico sobre a Pauta Deontológica, onde reuniu todos os colaboradores e quadros de direcção e chefia do Instituto.

Este evento teve como objectivo proporcionar um ambiente de aprendizagem e de disseminação dos princípios da ética e deontologia, primando pela observância total dos seus valores organizacionais. O encontro procurou também sensibilizar os colaboradores directos e indirectos do INSS para a

observância da Pauta Deontológica dos Serviços Públicos.

O Instituto Nacional de Segurança Social procura ser uma entidade de referência na prestação de um serviço público eficiente, de qualidade e de proximidade aos utentes e destinatários da sua actividade, assumindo o compromisso de ser um espelho para as organizações que prestam serviço público.

OS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DEVEM DESEMPENHAR AS SUAS FUNÇÕES COM ZELO, DEDICAÇÃO E LEALDADE



À CONVERSA COM...

Entrevista a Rosário Mateus, Conceição Simão e Abel Mezando



Rosário Mateus

1-Como encara o novo sistema de informatização da Segurança Social (3S)?

Encaro-o como um sistema moderno, simples, amigável, seguro em termos de fraude. A tecnologia utilizada na sua construção, permite sempre que necessário parametriza-lo em função da demanda do negócio e representa, maior e melhor controlo das prestações Sociais.

2 - Foi difícil a sua adaptação para operar o novo sistema?

Não, não foi. Se aceitarmos de corpo e alma esta mudança, a nossa adaptação também é bastante rápida.

1 - Para si o que é que o 3S representa em termos de futuro?

R: para mim o 3s representa qualidade, maior controlo e segurança, porque é um sistema integrado que abrange todas as áreas, cadastro, inscrição, remunerações, contribuições, contas correntes etc.

2- Foi difícil a sua adaptação para operar o novo sistema?

R: Sim. Por ser um sistema completo com um nível de segurança elevado, foi preciso um tempo de preparação e formação para adaptar-me.

3 - Como encara o novo sistema de informatização da Segurança Social (3S)?

R: Para mim como assistente de atendimento encaro como algo positivo, facilitador e seguro visto que por ser a porta de entrada dos pedidos de prestações (pensões e subsídios), o 3s permite-nos alimentar a base de dados possibilitando a inserção e actualização do cadastro dos segurados, e pelo facto do mesmo funcionar de acordo a legislação evitando assim as fraudes.



Conceição Simão



Abel Mezando

1 – Na sua visão, qual será o ganho que a Instituição vai alcançar com esta nova plataforma de gestão da Segurança Social, o 3S? Como finalista do curso de Contabilidade e Gestão, sei o quanto é difícil obter uma ferramenta facilitadora da gestão que seja capaz de controlar integralmente as operações com elevados níveis de qualidade, segurança e controlo. Com a entrada em produção desta nova plataforma de gestão, 3S o Instituto Nacional de Segurança Social terá inúmeros benefícios, na qual posso destacar o módulo de Inscrição e enquadramento; o Módulo de Remunerações e Contribuições; o Módulo de Atendimento e o Módulo de Concessão de Prestações. Desta forma, a Instituição tem muitos ganhos com a entrada em vigor desta nova plataforma de gestão da Segurança Social que é o 3S, tendo chegado no momento oportuno e que vai revolucionar a gestão e o modo de funcionamento do INSS.

Por parte dos Colegas, a mudança do Sistema antigo SIGINSS para o actual 3S na Província do Uíge teve um impacto muito grande visto que é um sistema novo que aguardávamos com muita ansiedade através das inúmeras vantagens que o sistema acarreta.



Caso queira participar e ser entrevistado pelo ProSOCIAL, por favor, envie um e-mail para prosocial@inss.gv.ao. Se o desejar, podemos publicá-lo na próxima edição. Agradecemos a sua participação!

SOSocial

São apenas os trabalhadores obrigados a descontar para a Segurança Social??

NÃO. As Entidade Empregadoras (Contribuintes) também são obrigadas a pagar mensalmente a Segurança Social. O valor da contribuição mensal dos trabalhadores é de 3% e das Entidades Empregadoras de 8% do total das remunerações dos trabalhadores.



NOTÍCIAS DO MUNDO

Idade da reforma passa para 66 anos e dois meses a partir de 2016(Portugal)



A idade normal de acesso à pensão de velhice varia após 2015, em função da evolução da esperança média de vida aos 65 anos verificada entre o segundo e o terceiro ano anteriores ao ano de início da pensão.

A Portaria n.º 277/2014, aprovada esta sexta-feira em Diário da República, estabelece que a idade normal de acesso à pensão de velhice do regime geral da segurança social em 2016, será de 66 anos e 2 meses, ou seja, mais 60 dias do que o anteriormente previsto.

Na mesma portaria é referido que "o factor de sustentabilidade aplicável ao montante estatutário das pensões de velhice do regime geral de segurança social atribuídas em 2015, dos beneficiários que acedam à pensão antes dos 66 anos de idade é de 0,8698".

"E o factor de sustentabilidade aplicável ao montante regulamentar das pensões de invalidez relativa e de invalidez absoluta atribuídas por um período igual ou inferior a 20 anos, convoladas em pensão de velhice em 2015, é de 0,9383", acrescenta.

O Governo aumentou, assim, em dois meses a idade da reforma, por forma a fazer face à indicação do aumento da esperança média de vida.

Fonte: http://www.jornaldenegocios.pt/economia/seguranca_social/detalhe/idade_da_reforma_passa_para_66_anos_e_dois_meses_a_partir_de_2016.html

“PORTUGAL” GOVERNO VOLTA A PUBLICAR LISTA DE DEVEDORES À SEGURANÇA SOCIAL

O Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social de Portugal [relançou a lista de devedores à Segurança Social, praticamente três anos depois de ter sido suspensa.](#)

A medida, que integra o Plano de Combate à Fraude e Evasão Contributiva e Prestacional apresentado em Maio, visa promover a transparência e aumentar a eficácia na recuperação de dívidas contributivas.

A republicação da lista de devedores traz outra novidade: esta passará a estar permanentemente actualizada, uma vez que o processo de actualização é dinâmico. Ou seja, logo que os contribuintes constem no sistema como tendo a sua situação contributiva regularizada são automaticamente excluídos da lista.



Processo será faseado ao longo de 2016

Na primeira fase, foi publicada a lista das pessoas singulares com dívidas superiores a 25 mil euros e das pessoas colectivas com dívidas superiores a 50 mil euros, cujo processo de notificação prévia se encontra concluído. Foram ainda notificados, por uma segunda vez, mais 4.520 contribuintes com dívidas contributivas à Segurança Social, os quais, apesar de terem sido notificados uma vez, não levantaram a notificação.

Fonte: <http://www.portugal.gov.pt/pt/ministerios/mtsss/noticias/20160621-mtsss-lista-devedores-ss.aspx>

Dia 1 de Junho, Dia da Criança!



O dia da criança foi proclamado pela primeira vez durante a Conferência Mundial para o Bem-estar da Criança em [Genebra](#) em 1925. Desde então, este dia é reconhecido em várias nações do mundo para homenagear as [crianças](#), cuja data efectiva de comemoração varia de país para país. Em [Angola](#), [Moçambique](#) e [Portugal](#) adoptaram o dia 1 de Junho, já no Brasil é solenizado a 12 de Outubro. A [ONU](#) reconhece o dia 20 de Novembro como o Dia Mundial da Criança, por ser a data em que foi aprovada a [Declaração Universal dos Direitos da Criança](#) em 1959 e a [Convenção dos Direitos da Criança](#) em 1989. Entre outros princípios da Convenção destaca-se o direito à alimentação, habitação e assistência médica adequadas para a criança e a mãe. Significa dizer que, entre outros, a criança e a sua mãe tem direito a gozar dos benefícios da previdência social. Angola, neste domínio, tem vindo a assumir nos últimos anos uma atitude de grande firmeza no que se refere à defesa do bem-estar das crianças e jovens dependentes de trabalhadores segurados. Além de criar, em 2011, o subsídio de pré-maternidade, nesse mesmo ano procedeu ao aumento do valor prestacional do Abono de Família e do Subsídio de Aleitamento. Inclusive, neste último subsídio aumentou o prazo de atribuição de 12 para 36 meses. Actualmente, o INSS conta hoje com sete prestações sociais direccionadas à protecção da maternidade, primeira infância e juventude: os subsídios de pré-maternidade e maternidade; aleitamento; abono de família; subsídio de funeral; subsídio por morte e a pensão de sobrevivência.